

Levantamento da moratória

O futuro ministro da Fazenda deve ser uma pessoa estreitamente ligada à questão da dívida externa. Precisa ter um bom relacionamento com o mercado e com a poupança externa e, de certa forma, identificar-se politicamente com o "Centrão". Estes são os requisitos considerados importantes ao perfil do substituto de Bresser Pereira, na opinião de Elmo de Araújo Camões, presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais (ABBC). Camões evitou sugerir nomes, mas considera essencial que o novo ministro consiga negociar a dívida de forma a levantar a moratória, "que não traz nenhum benefício ao País".

Para o presidente da ABBC, é importante que Fernão Bracher continue na chefia das negociações: "Pesa muito contra a credibilidade do País que em menos de dois anos passem quatro presidentes pelo Banco Cen-

tral". Camões acha também que o novo ministro precisa implantar um Plano de Estabilização: "O problema é que de nada nos adiantam medidas isoladas. Precisamos de um plano que ataque as questões das dívidas interna e externa, a inflação. Esse plano pode ser feito em 90 dias. O problema é que para fazer o primeiro corte do déficit público, por exemplo, é necessário vontade política. E isso não existe".

Fazendo um balanço sobre o setor bancário em 87, Camões revelou que os bancos pequenos e médios tiveram uma perda de rentabilidade entre 6 e 7%, praticamente a mesma de 86, e viram crescer o número de empresas inadimplentes no segundo semestre deste ano. O maior perigo, no entanto, para os pequenos e médios bancos é a estatização, na sua opinião. Para evitar essa ameaça, Camões defende a capitalização dos pequenos bancos via abertura aos recursos externos.